

LITERATURA E HOMOSSEXUALIDADE EM CASSANDRA RIOS: REPRESENTAÇÕES

Izadora Fernanda Reichert Rodrigues (izareichert@hotmail.com)

Márcia Hoppe Navarro afirma que as mulheres não esquecem suas experiências particulares ou coletivas quando constroem as suas narrativas. Nessa perspectiva, como demonstra Navarro (1995), o “tom feminino” dá originalidade às narrativas e acrescenta um ponto de vista diferenciado do que geralmente está presente no cânone literário. Assim, o artigo teve como objetivo analisar o romance Copacabana Posto 6 - A madrasta, de Cassandra Rios. O enfoque da análise recai sobre a representação literária das relações homossexuais e bissexuais presentes na obra. Laura, personagem principal, é representada como uma mulher que vive uma grande batalha interna: não aceita o novo casamento de seu pai e, em meio a isso, apaixona-se por sua madrasta. A personagem, segura de si, não aceita esconder sua afetividade, pois enganaria a si própria: “Ou eu sou eu, ou aquilo que querem que eu seja. Prefiro ser eu mesma, sem nenhuma farsa, sem nenhum artifício” (RIOS, 1972, p. 46). Cassandra Rios é considerada a autora mais censurada do Brasil. Durante a sua carreira, sua produção literária permeou 50 obras. Destas, 40 abordaram o tema da homossexualidade. Foi, portanto, uma das precursoras de temas como erotismo, homossexualidade e bissexualidade feminina e prostituição. A escrita de Cassandra e o livro Copacabana têm um significado político: nos traz as personagens e os ambientes marcados por fatores culturais, como representação da sociedade das/os homossexuais durante a década de 70 e toda a ditadura militar. Além disso, Cassandra foi transgressora, pois demonstra, através de seus livros, que as lésbicas queriam falar sobre a sua existência. Buscar a discussão sobre gênero dentro da literatura significa uma grande reviravolta, já que levanta a questão da cultura e da literatura serem sistemas de exclusão e de opressão social, baseadas em um sistema elitista e com grandes jogos de poder. Rios encarou o sistema patriarcal que a excluía do processo de criação, para representar realidades ausentes na literatura, quebrando o discurso que trazia as escritoras como passivas: “A literatura feita por mulheres envolve dupla conquista: a conquista da identidade e a conquista da escritura” (SCHMIDT, 1995, p. 187). A abordagem teórica que sustenta o olhar analítico lançado ao romance Copacabana Posto 6 - A madrasta está voltada para a crítica feminista, para a homossexualidade e para o conceito de representação.

Palavras-chave: Palavras-chave: Cassandra Rios, homossexualidade, erotismo, ditadura